



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

## O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A URGÊNCIA DE ESPAÇOS DE FALA

Isadora Nicastro Salvador, [isadoranicastro94@gmail.com](mailto:isadoranicastro94@gmail.com)  
Sílvia Nogueira Cordeiro, [silvianc2000@gmail.com](mailto:silvianc2000@gmail.com)

**Universidade Estadual de Londrina**

### Resumo

As mudanças socioculturais atravessadas pelo mundo contemporâneo têm despertado configurações subjetivas singulares e diferentes manifestações de sofrimento psíquico. Uma das repercussões desse sofrimento ressoa na vida acadêmica. Este trabalho traz uma reflexão sobre a demanda para um espaço de escuta apresentado por estudantes universitários quando convidados para participarem da pesquisa: “Sedação subjetiva: o sofrimento psíquico de estudantes universitários”. Nesta vertente, mostra uma especificidade da pesquisa clínico-qualitativa: o pesquisador colocar-se em lugar de escuta a um sujeito carregado de suas próprias vivências e subjetividades. Objetiva-se discutir o surgimento da alta demanda de estudantes no contexto universitário, denotando uma necessidade de serem ouvidos e não possuírem um serviço ou espaço destinados a uma escuta deste sofrimento psíquico ao qual se queixam. A fase de coleta de dados da pesquisa supracitada foi o elemento disparador da possibilidade de entrar em contato com tais participantes imersos nesta realidade.

**Palavras-chave:** Pesquisa clínico-qualitativa; Entrevista semidirigida; Escuta clínica.

### Introdução

As significativas mudanças socioculturais pelas quais atravessa o mundo contemporâneo têm provocado novas configurações subjetivas e manifestações de sofrimento psíquico, sendo que um dos impactos deste ressoa na vida acadêmica.

Estudos recentes apontam que as configurações do mal-estar contemporâneo lhe dão uma especialidade e singularidade, relacionado à repressão, pelo excesso e pela liberdade, que têm como desdobramento a fragmentação



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

temporal, a desvalorização da historicidade e o domínio da intensidade sobre o sentido da experiência. (Bauman, 1998; Tavares, 2010) Segundo Birman (2013), as modalidades anteriores de sofrimento, centradas em conflitos intrapsíquicos, deram lugar, na atualidade, à extensão de um mal-estar que incide nos registros do corpo, da ação e do sentimento. Pode-se dizer que a globalização e as conseqüentes mudanças desencadeadas por este fenômeno têm produzido a necessidade de compreender essas novas formas de sofrimento psíquico que não se limitam a uma inquietação, mas também revelam processos de fragmentação do ser, a constituição de configurações subjetivas frágeis e o empobrecimento da experiência subjetiva. (Libermann, 2010; Magdaleno, 2010)

O método clínico-qualitativo de pesquisa em Psicologia possibilita analisar os processos da vida real com um caráter singular, aprofundando-se nos sujeitos e no que eles relatam diante daquilo que sofrem. Nesta perspectiva, este trabalho discutirá o surgimento da alta demanda por um espaço de fala que se manifestou a partir de um convite feito a estudantes universitários para participarem da pesquisa: “Sedação subjetiva: o sofrimento psíquico de estudantes universitários”.

O elemento propulsor desta alta demanda foi disparado pela possibilidade que estes estudantes vislumbraram de poder dar voz ao seu sofrimento ou poder ter um espaço de fala para aquilo que os interpelam. A excessiva procura dos estudantes para serem voluntários da pesquisa revelou uma demanda reprimida de fala e conseqüentemente, de uma escuta profissional e aprimorada.

Estudos destacam a importância de se realizar pesquisas que abordem o sofrimento psíquico de estudantes universitários, uma vez que o ambiente universitário é extremamente desafiante, pois mobiliza aspectos cognitivos, sociais, físicos e, principalmente os aspectos emocionais como: absenteísmo, depressão, dependência química, melancolia e isolamento (Xavier, Nunes e Santos, 2008).

Outras pesquisas apontam para uma mesma direção conceitual no que se refere a este assunto. Segundo Oliveira (2007), em um estudo realizado em uma universidade pública do Distrito Federal, traz como resultado que uma das causas relevantes para o trancamento geral de matrícula é o adoecimento. A autora aponta que além das dificuldades financeiras para custear o curso superior, outros fatores



# **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL**

## **30 e 31 de agosto de 2018**

ligados à experiência, vulnerabilidades pessoais, conflitos relacionais com colegas e professores e problemas na estrutura curricular que impossibilita, sobretudo na universidade pública, o estudante conciliar a atividade acadêmica com outras atividades, como por exemplo, o trabalho, são fatores importantes na desistência e evasão universitária. Diante deste quadro, abre-se um campo de demanda para a pesquisa de um grupo de participantes representativo e amplo, que dá a devida importância à realização da pesquisa.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de um estudo de tipo clínico-qualitativo, com estratégia de pesquisa de estudo de caso. Foi realizado um recorte da população de estudantes universitários maiores de 18 anos, os quais fazem parte de uma Universidade Pública do Norte estado do Paraná. Só participaram da pesquisa os estudantes que entraram em contato com a responsável demonstrando interesse em participar do estudo.

Todos os participantes do estudo leram e estão de acordo com as informações contidas no Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. Além disso, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

### **Resultados e Discussão**

A fim de iniciar a coleta de dados, a pesquisadora divulgou a pesquisa por e-mail, cartazes espalhados pela Universidade, via Agência UEL Notícias e por meio de divulgação nas redes sociais. Cerca de cinquenta estudantes universitários, dentre eles alunos de graduação e pós-graduação de diferentes áreas, manifestaram uma disposição a responder às entrevistas.

Diante do surgimento de um número alto de estudantes que se interessou na chamada para a pesquisa, em que se alia sedação subjetiva e sofrimento psíquico de estudantes universitários, identifica-se um caráter real da questão estudada e de a pesquisa se encaixar neste contexto problemático.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

Peres et al (2003) apontam que a maioria dos usuários de serviços de atendimento psicológico em universidades apresentam, em um primeiro momento, queixas relativas a problemas de convívio com companheiros de moradias, ansiedade e estresse em função das atividades acadêmicas. Entretanto, este mesmo estudo assinala que a maioria dos usuários que apresenta estas queixas não costuma se questionar sobre a natureza de tais sintomas, ou seja, não se sente implicada com seus sintomas.

É nesse caráter de não questionamento sobre seus sintomas que se insere esta pesquisa sobre sedação subjetiva. Atualmente, diante da rapidez e do atropelamento subjetivo do mundo contemporâneo, a medicalização do sujeito entra neste âmbito, fazendo função de sedar o corpo, sem a necessidade de se haver com as suas questões psíquicas. Segundo Machado & Ferreira (2014), com o aumento dos diagnósticos psiquiátricos, cresce também a necessidade do sujeito de obter resultados rápidos e eficazes, em que sua subjetividade não é levada em conta, mas onde os corpos são atingidos e prestes a serem corrigidos.

Inserindo-se no mesmo campo desta realidade, a pesquisa contou com entrevistados que, em sua maioria, fazem uso de medicamentos psicotrópicos ou outras substâncias psicoativas para manejarem seus sintomas. Ainda de acordo com Machado & Ferreira (2014), os antidepressivos eliminam qualquer singularidade relacionada à historicidade do sujeito, pois o colocam numa categoria universal, em que há um corpo a ser tratado de maneira uniforme.

É nesta vertente que a pesquisa, contando com entrevistas semidirigidas e um espaço de escuta, proporciona uma abertura de fala a um sujeito oprimido, que vê no referido estudo uma possibilidade de falar sobre seu sofrimento psíquico.

### **Conclusões**

A partir do trabalho realizado, conclui-se que a escuta desses estudantes possibilitou, mesmo sem possuir um caráter interventivo e terapêutico, que campos de fala sejam concretizados. Assim, como os estudantes universitários não possuem um serviço de atendimento psicológico específico e, conseqüentemente, um espaço destinado a eles na universidade, quando convidados a participar de uma pesquisa



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

que possibilite uma escuta, tais sujeitos aderem e veem nesta uma possibilidade de relatar a um profissional especializado um problema subjetivo que lhes diz respeito.

### Referências

- Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da pós-modernidade* (M. Gama & C. M. Gama, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Birman, J. (2013). "Sujet et pouvoir dans la contemporanéité". Sur la souffrance et la douleur dans les formes de subjectivation. *Recherches en Psychanalyse*, 15, 11–22.
- Libermann, Z. (2010). Patologias atuais ou psicanálise atual? *Revista Brasileira de Psicanálise*, 44(1), 41–49. Recuperado em 31 de julho de 2018, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v44n1/a07.pdf>.
- Machado, L., V. & Ferreira, R. R. (2014). A indústria farmacêutica e Psicanálise diante da "Epidemia de depressão": respostas possíveis. *Psicologia em Estudo*, 19(1), 135-144. Recuperado em 31 de julho de 2018, de <http://www.redalyc.org/html/2871/287132425015/>.
- Magdaleno Júnior, R. (2010). Os novos ritmos do século XXI e a clínica psicanalítica contemporânea. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 44(2), 101–109. Recuperado em 31 de julho de 2018, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v44n2/a12.pdf>.
- Oliveira, S. B. (2007). *Crise Psicológica do Universitário e TGM por Motivos de Saúde*. Brasília, (f.227). Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Departamento de Psicologia. Universidade de Brasília.
- Peres, R. S.; Santos, M. A. & Coelho, E. M. B. (2003). Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 20(3), 47-57. Recuperado em 31 de julho de 2018, de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/29057>.
- Tavares, L. A. T. (2010) *A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 371 p. ISBN 978-85-7983-113-3.
- Xavier, A.; Nunes, A. I. B. L. & Santos, M. S. (2008) Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do Sujeito na Universidade. *Revista Mal-Estar e Subjetividade* 8(2), 427-451. Recuperado em 01 de agosto de 2018, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n2/08.pdf>